

# TRIBUNA LIVRE



VALDIR VIEIRA

## Até quando vamos construir mais prisões?

As prisões cautelares (sem condenação) têm sido cada vez mais usadas pelas autoridades, na tentativa de abarcar os clamores sociais pela redução da violência.

No Espírito Santo, Estado que ostenta a segunda posição no índice de crescimento da taxa nacional de encarceramento, houve crescimento, no ano passado, para 429 presos por grupo de 100 mil habitantes, da taxa que já foi de 283, em 2008.

Isso quer dizer que cada vez mais se prende, em detrimento da aplicação de penas alternativas, não nos parecendo, portanto, comprovado na prática o discurso de que está havendo um enfraquecimento das sanções aplicadas pelos juízes ou determinadas pela legislação.

Não coincidentemente ao maior número de presos, aumentam também os valores destinados para a Secretaria de Justiça, órgão que administra o sistema penal e que abocanha a maior fatia do bolo do orçamento estadual, com números maiores do que aqueles destinados à Secretaria de Saúde e à de Educação, por exemplo.

Segundo dados da Defensoria Pública, o Espírito Santo fechou 2013 com 15.251 pessoas presas e, atualmente, apresenta-se com 15.978 presos, dos quais 6.972 de forma provisória. Com meros cálculos, pode-se perceber que,

para suportar esse crescimento de mais de 700 presos, seriam necessárias duas novas unidades prisionais por semestre. Além de mais servidores e gastos com alimentação, higiene, vigilância etc.

Será então que não há alternativa à construção de novos presídios?

Há. E ela já foi experimentada. A prestação eficiente dos serviços de assistência jurídica integral e gratuita por meio da Defensoria é uma solução que pode gerar decréscimo da população prisional, além de diminuir o senso comum de que a Justiça brasileira só funciona contra os menos favorecidos.

Apenas para ilustrar a situação, em maio de 2013, um grupo especial para monitoramento dos Centros de Detenção Provisória localizou uma mulher presa por seis meses sem processo, o que foi considerado "assustador" pelo juiz que decidiu a soltura, após o pedido da Defensoria. O trabalho desse grupo beneficiou todas as comarcas do Estado, inclusive aquelas que não têm defensor.

O fato é que com a saída constante dos profissionais da instituição, o trabalho que vinha reduzindo a população carcerária passou a ser feito de forma esporádica, concomitantemente ao exercício de outras funções.

No papel, o Espírito Santo possui cerca de 350 juízes, 350 promotores e apenas 269 defensores públicos. Na realidade, esse quadro de defensores nunca sequer chegou perto de estar completo, e hoje a Defensoria conta com menos de 200 profissionais. E se não equilibrarmos logo esse jogo, enquanto não houver efetiva equiparação dos meios e recursos entre

acusação e defesa, a balança da Justiça permanecerá desigual.

A contratação de novos defensores urge não só para beneficiar os pobres que lotam as cadeias, mas também aqueles que lotam hospitais, creches, escolas, enfim, todos os consumidores dos serviços públicos que estão ávidos pelo prestígio do "Padrão Fifa" e são dignos de quem arca com uma das maiores cargas tributárias do mundo.

Portanto, uma imediata reformulação da legislação estadual, com a contratação de mais profissionais se faz necessária para adaptar a Defensoria Pública espírito-santense à Constituição, não havendo mais escusas para a inoportuna diferenciação de tratamento entre as instituições autônomas e independentes no nosso Estado.

Não há mais espaço para a diminuição do papel da defesa dos interesses dos desafortunados, pois estes interesses a todos pertencem.

Do contrário, continuaremos a ser um Estado que investe mais em presídios do que em escolas ou hospitais, que mais reprime do que educa ou cura o seu povo, sem saber ao certo qual legado optou deixar às futuras gerações.

Valdir Vieira é defensor público estadual

# CARTAS

## Eduardo Campos

Sensibilizou-me até os ossos a morte do jovem político Eduardo Campos. Será que a tragédia que se abateu sobre a nação brasileira acontece para sublevar a massa humana?

Deus tira do mal sempre o bem. Esta frase sempre me pareceu contraditória. Mas, não é não. É neste momento que os meios de comunicação ficam alertas e as autoridades constituídas movimentam-se e o povo também.

Fui encontrar um político semelhante a Eduardo Campos na Itália - Matteo Renzi. Hoje, primeiro ministro daquele país, com apenas 39 anos (dez a menos, portanto, do que Eduardo). Seu lema: "ce la facciam", isto é, "fa-la-emos".

É isto que o eleitorado quer. O eleitor quer uma "revolução cotidiana". É necessário consertar o Brasil da cabeça aos pés, usando as pessoas e não os hábitos bombásticos de sempre.

Olívio Izoton  
Praia do Canto - Vitória

## Eduardo Campos II

E a morte de Eduardo Campos! Pelo andar da carruagem, será mais uma morte de político em que as explicações não convencem, totalmente, a opinião pública. A maior testemunha morreu: o piloto.

Pior; "não ficou nada gravado", segundo investigações. Lamentável!

Luiz Carlos de Souza  
Itaquari - Cariacica

## Roletas

Constantemente a mídia divulga o excesso de pessoas que pulam as roletas nos ônibus. Fato como esse só acontece em países de baixa renda per capita. As empresas reclamam do prejuízo.

O perigo é iminente para motoristas, cobradores e passageiros. Aguardamos que o órgão competente autorize modificar o tipo de torniquete.

Carlos Arthur Schwarz  
Jardim da Penha - Vitória

## Qual ouvido?

Trabalhei com um médico em um hospital. Certa vez ele recebeu um recado de sua secretária que havia um paciente ao telefone queixando-se de que um mosquito entrara em seu ouvido. O médico sugeriu que a mulher pusesse azeite morno no ouvido e deitasse por alguns minutos.

Se tudo desse certo, quando ela levantasse a cabeça, o mosquito sairia com o líquido. Depois de a secretária explicar as instruções, a paciente tinha uma pergunta final: "Em qual ouvido devo pôr o azeite?"

Yarbas Gomes da Fonseca  
Centro - Vitória

## Incrível!...

Fantástico!... Extraordinário!... A indiana Yellawa, de 22 anos, grávida de nove meses, nadou por quase um quilômetro em um rio, então muito cheio devido às chuvas, até chegar à

outra margem. Para flutuar, ela usou abóboras secas e cuias. Certamente, fez dos braços os remos, dos pés, o leme e, do peso da barriga virada para baixo, o lastro para estabilidade do 'barco' (!)... (AT.06.08.14).

Segundo a jovem futura mãe, todo esse sacrifício visou ter um parto seguro com os recursos existentes do outro lado do rio. Pobre, provavelmente ela seria aqui moradora de favela ou de lugar onde atravessar uma rua é cem vezes mais perigoso que cruzar a nado um rio turbulento.

Aqui, bem maior que o perigo de ser devorada por jacarés e piranhas, ou de se perder levada pela correnteza, o perigo maior seria o encontro com uma bala 'perdida', quando a caminho do hospital-maternidade.

Paulino José Moraes  
Jardim da Penha - Vitória

## Dia do Soldado

O dia 25 de agosto. Esse dia foi



SOLDADOS do Exército Brasileiro

instituído em homenagem a Luiz Alves de Lima e Silva, patrono do Exército Brasileiro, que nasceu em 25 de agosto de 1803.

Com pouco mais de 20 anos já era capitão, e aos 40, marechal de campo. Reverencia-se nessa data a disciplina e a ordem.

Soldado, gente como você, escreve há séculos, no cotidiano vivido, páginas gloriosas da história das Forças Armadas e do Brasil com honradez, responsabilidade, espírito profissional e amor à pátria.

O atual comandante do 38º Batalhão de Infantaria - coronel Delage - fará no dia 22 uma bela solenidade, sem esquecer os componentes do 3º BC que deram início ao batalhão.

Hely Dionísio de Souza  
Itapoá - Vila Velha

## Preço dos pães

Vejam que há dois anos comprava-se aquele pãozinho francês com preço máximo de 15 a 25 centavos; hoje em dia esse produto é encontrado em certas padarias com valores de 50 a 75 centavos, preços com aumentos de 100% a 200%.

No período de inflação (oficial) não chegou a 20%. Por que essa diferença de preços? Será que o trigo também está sendo vendido nesse mesmo sistema? Por esse e outros mo-

tivos que achamos que deveriam voltar com aquela antiga fiscalização de preços, exigindo o tabelamento com o preço máximo que deveria ser vendido, e quem quiser vender com menor preço, que seja a seu critério.

Esse problema de preços diferenciados está acontecendo com muitos outros produtos em supermercados e outros estabelecimentos. Leite, arroz, feijão, açúcar, café e muitos outros produtos, os preços são diferenciados, de um local para outro.

Onde estão os políticos que não acordam para combater essas barbaridades contra o povo brasileiro. A eleição está chegando e é só com isso que se preocupam.

Angelo Rozalem  
Bairro de Fátima - Serra

## Vida com Deus

Conselhos que nos empurram para o abismo da condenação eterna emanam da mídia e por toda parte como "Viva a vida louca". Se é verdade que o fim do mundo está próximo, por que devo afundar ainda mais a minha alma no inferno?

Nesses conceitos, o nosso coração se endurece definitivamente para Deus, sendo impossível o alcance da fé no Salvador. Amigo, o caminho da paz e do refrigério das nossas almas é totalmente o contrário ao do senso comum dos conceitos e valores deste mundo.

Busquemos ao Senhor enquanto podemos achá-Lo e enquanto o mesmo ainda está perto (Is.55.6). Pois, dias de juízos divinos se aproximam! Muita gente sofrerá os castigos narrados no livro do Apocalipse, mas, ainda não será o fim deste mundo.

Whitas Neves  
Exedito - Cariacica

## Calma em Deus

Às vezes Deus acalma as tempestades, às vezes ele acalma o marinho e outras vezes Ele nos ensina a nadar.

Às vezes não percebemos nada disso e Ele joga umas pedrinhas na nossa cabeça e muitas vezes Ele é obrigado a jogar um tijolo para acordarmos. Assim somos nós seres humanos que aprendemos na maioria das vezes pelo amor e muitas das vezes só aprendemos pela dor.

Julio Cesar Frauches  
Guarapari (ES)

Mande sua correspondência para A Tribuna, seção Cartas, rua Joaquim Plácido da Silva, 225 - Ilha de Santa Maria - CEP 29051.070 - Vitória (ES) ou envie para o e-mail opiniao@redetribuna.com.br.

As cartas devem conter, obrigatoriamente, nome completo, endereço, número da identidade ou CPF e telefone. O tamanho não pode exceder 800 caracteres (com espaço), e a publicação depende de avaliação prévia de conteúdo, podendo ser reduzida, se necessário.